

3.1.1 - FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS IMPACTADAS PELO ROMPIMENTO

As **Fichas de Identificação** das referências culturais é um produto proposto para sistematizar dados das manifestações culturais impactadas. Constituem-se em fonte de conhecimento específico e personalizado de determinado bem, abrigando informações aprofundadas sobre as manifestações atingidas, que foram organizadas mediante os seguintes campos:

- Identificação do bem (inclui localização, categoria, nome e contato dos produtores responsáveis);
- Código da Ficha; (a Nomenclatura dos Códigos usados encontra-se no ANEXO 3)
- Documentação fotográfica;
- Informe Histórico (que conterà um resumo da história do bem);
- Descrição da Manifestação (em seus aspectos simbólicos, rituais, de transmissão e reprodução dos saberes) com os valores que as tornam relevantes para a comunidade;
- Impactos em função do rompimento.

Para a produção das fichas observou-se ao longo do trabalho de campo a necessidade de agrupar manifestações com as mesmas características dentro das localidades, justificando a análise conjunta para bens do mesmo tipo. Com isso, foi possível atender novamente a prerrogativa de redução do acionamento dos atingidos, ao reduzir o número de entrevistas; e promover uma análise integrada que conjugasse as mesmas tipologias de saberes/fazeres. Os agrupamentos foram realizados levando-se em consideração uma mesma lógica para todos os municípios, salvo algumas exceções, e em conformidade com as categorias de classificação estabelecidas para a produção da planilha de referências culturais.

No caso das **celebrações** religiosas foi produzida uma ficha para a festa dos Santos Padroeiros e outra para as demais celebrações em conjunto. Houve exceções apenas quando surgiram festividades de grande relevância, para além do padroeiro, que mereciam destaque em virtude da sua tradicionalidade ou volume de público agenciado em comparação com as demais celebrações. Grupos culturais religiosos também tiveram fichas em separado como no caso das Folias de Reis, Congado e Marujada. E as religiões neopentecostais foram tratadas em separado, respeitando-se suas especificidades no que tange às crenças, ritos, elementos litúrgicos e suportes (templos). Outros ciclos religiosos católicos como a Semana Santa e o Natal foram analisados por município, entendendo que os ritos e práticas sociais observadas eram similares e que a análise em conjunto age no sentido de enfatizar a tradicionalidade dessas celebrações na região estudada, que possui uma população de maioria católica, sendo portanto um costume local historicamente difundido e praticado.

Para os **saberes** ligados à culinária e aos artesanatos as fichas agruparam referências culturais similares em uma mesma localidade, por tipologia do produto resultante, como o

modo de fazer quitandas, o modo de fazer o queijo, e o artesanato em fibras, em tecido, em madeira e em barro. No caso de saberes específicos como do carro de boi e da selaria, pela sua excepcionalidade na área pesquisada foram feitas fichas em separado. O mesmo critério foi usado para as Formas de Expressão que foram analisadas em conjunto, por localidade, como as bandas de música e manifestações folclóricas. Nesse caso a exceção foi a capoeira que teve uma ficha separada por se tratar de um bem registrado a nível federal. Para o futebol, também categorizado como Forma de Expressão, bem amplamente citado como referência de sociabilidade opção de lazer nas comunidades, as fichas foram produzidas por município, devido à interação existente entre os times e locais de prática esportiva. Já com relação aos saberes tradicionais e ofícios, como a pesca, a faiscação e a benzeção (conhecimento de plantas), as fichas foram produzidas por município, pois, esses saberes terem uma relação direta com um território mais amplo, que vai para além das localidades onde habitam os detentores.

Quanto aos **lugares** foram produzidas fichas para cada um dos cemitérios existentes nas localidades pesquisadas, e com relação aos Cruzeiros, quando estes estavam associados à arquitetura das Igrejas e Capelas, foram incluídos nas fichas dessas estruturas arquitetônicas, também entendidas como lugares em função de sua relevância como marco espacial e simbólico para a maioria das comunidades estudadas. Já os Marcos Naturais também categorizados como ‘lugares’, foram abordados geralmente em conjunto, por comporem a paisagem de múltiplas localidades concomitantemente. Nesse caso podemos citar as fichas do rio Gualaxo do Norte e Doce, que incluíram todas as cachoeiras, córregos e espaços de lazer associados; e dos Encontros dos rios: Piranga e Carmo, e Gualaxo do Norte e Carmo, ambos considerados como marcos paisagísticos e protegidos como patrimônios municipais.

As **Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas Associadas** foram agrupadas apenas no caso dos sítios históricos tombados de Bento Rodrigues e Chopotó, ou quando se tratava de estruturas associadas a templos religiosos, como praças e pontes de acesso. Os marcos urbanos mais significativos, que foram inventariados ou tombados a nível municipal, foram analisados em separado, principalmente para aquelas edificações que foram atingidas fisicamente pelo rejeito, de modo a caracterizar o tipo de impacto específico na estrutura de cada um desses bens.

No que tange às comunidades deslocadas no contexto do rompimento da barragem de Fundão, temos três casos excepcionais referentes às populações que perderam seus territórios em virtude da inundação das regiões por elas habitadas pela lama de rejeito: Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo em Mariana e Gesteira em Barra Longa. Para tais localidades algumas fichas não foram produzidas por se tratarem de bens que não ocorrem mais nos territórios. Quando essa interrupção se deu por ocasião do rompimento, buscamos fornecer informações dentro das fichas de bens similares, como no caso das Celebrações Religiosas e/ou Saberes, que contém informações de manifestações que hoje se encontram apenas como memória. Porém, dado que os impactos nessas localidades são de ordem direta e de alta magnitude, e que ainda vão passar por um processo de reassentamento, que deverá deslocá-las novamente para um novo espaço,

é necessário uma reavaliação posterior, de modo a monitorar o processo do pós-morar, no âmbito da retomada de algumas dessas referências, que podem ou não ser revividas no novo território. No reassentamento, de toda forma, as referências culturais poderão ser repensadas sob uma nova ótica espaço-temporal, cuja dinâmica pode trazer a tona antigas tradições e costumes já relegados.

No Plano de Trabalho, inicialmente proposto, tínhamos previsto a realização das oficinas de Mapa do Passado e do Futuro com essas comunidades que serão reassentadas, visando exatamente mapear as expectativas sobre a reprodução das manifestações, conforme aconteciam no território de origem (passado) na interface com as novas relações espaciais estabelecidas pelo processo de reassentamento (futuro). Porém, como os debates nesse âmbito costumam ser complexos, demorados e conflituosos, e dado a falta de ambiência gerada entre comissões de atingidos e Fundação Renova, não foi possível para nenhuma comunidade promover a mobilização coletiva para a realização dessas oficinas. O tema é muito sensível, e as próprias equipes de Diálogo que atuam na interface com essas populações, tentaram promover a mobilização da atividade, mas não obtiveram êxito. O desgaste demonstrado pelos atingidos nas discussões sobre os projetos de reassentamento, as novas residências, equipamentos públicos e estruturas urbanísticas como Igrejas, cemitérios, áreas de lazer, entre outros tem sido tão grande, que tais comunidades tem, com frequência se recusado a participar das atividades propostas por falta de tempo na agenda. Como já foi informado, para a localidade de Gesteira não foi possível a realização de nenhuma oficina, pois não houve ambiência com a comunidade, tampouco a Fundação Renova teve êxito em estabelecer algum fluxo de diálogo com a Assessoria Técnica local, que permitisse que as atividades do projeto pudessem ser realizadas.

Ao todo foram produzidas **193 Fichas de Identificação para um total de 335 referências impactadas**. O município que apresentou maior número de fichas produzidas foi Mariana, com 81, sendo também o mais atingido pelo rompimento, dado que, a maior parte dos impactos ambientais foram sentidos neste território. Para o município de Barra Longa foram produzidas 37 fichas e para Santa Cruz do Escalvado 35. Rio Doce possui 28 fichas produzidas e Ponte Nova, por possuir apenas a localidade de Chopotó no escopo do trabalho, apresentou um número de 6 fichas. Outras 6 fichas são de múltiplas localidades, que foram assim categorizadas por se tratar de bens que são referências para comunidades em mais de um município pesquisado. O Sumário que contém o índice das fichas para cada município, bem como o Código de Identificação para consulta segue no ANEXO 5.